



AUTOR(ES): RAYANE OTILIA ZUBA DE OLIVEIRA, LUÍS GUSTAVO SOUZA FRÓES, FILOMENA LUCIENE CORDEIRO REIS, JOÃO OLÍMPIO SOARES DOS REIS, MARIA FERNANDA BENFICA, MARIA TERESA ALVES SILVA e GIOVANA PEREIRA MARQUES.

EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E ARQUIVO: DIREITOS À MEMÓRIA INSTITUCIONAL, COLETIVA E INDIVIDUAL

Introdução: surgiu a ideia, entre meados dos anos de 1950 a 1960, por parte de um grupo de pessoas, sobretudo de Montes Claros, em trazer o ensino superior para a região norte de Minas Gerais, uma vez que era necessário ir até a capital ou mesmo outros estados para se ter acesso a uma graduação. Nesse contexto, nasce a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM) como um conjunto de faculdades, ou seja, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafil), Faculdade de Administração e Finanças (Fadec), Faculdade de Direito do Norte de Minas (Fadir) e Faculdade de Medicina do Norte de Minas (Famed). Essas entidades se tornaram, em 1989, a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Desde a sua fundação oficial em 1962, a FUNM/Unimontes produziu um vasto número de documentos para a realização de suas atividades como arquivos escolares, provas de vestibulares, pastas funcionais, registros administrativos, atas, relatórios, provas substitutivas, diários de classe, etc. Entretanto, com o decorrer dos anos, por ausência de política arquivística, muitos desses registros foram perdidos. Também a falta de organização correta e armazenamento em locais indevidos desse acervo geraram lacunas inestimáveis. É importante conhecer a definição de arquivo, segundo a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991, para imprimir um trabalho eficiente e eficaz na organização de documentos, em especial na Unimontes. Arquivo é um conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, por uma instituição ou pessoa física (Brasil, 1988). Verifica-se que, a grande quantidade de documentação produzida, após a II Guerra Mundial, apresentou a necessidade da gestão desses documentos. Assim sendo, o arquivo está “nos contornos civilizatórios de transição de idades históricas, das funções administrativas, jurídicas, históricas” (Tavares; Mota, 2020, p. 56). Baseando-se nessa realidade e nas legislações que orientam as atividades relacionadas aos acervos documentais, a Diretoria de Documentação e Informações (DDI), com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG), desenvolveu o projeto “Formação do Arquivo da FUNM/UNIMONTES: de uma Massa Acumulada de Documentos à Preservação da Memória Institucional”, cujo objetivo é organizar, de forma sistêmica, parte da massa acumulada da Entidade referente aos anos de sua fundação (1962) até 1989, ano que se tornou Unimontes. Este projeto é relevante, tendo em vista a necessidade de conservar e preservar a história e memória dessa instituição, que faz a diferença na vida de muitos estudantes e professores no coração do norte de Minas, bem como viabilizar resoluções, ainda, nos dias de hoje com determinados documentos. **Método:** há a necessidade de organização sistemática da massa acumulada do acervo da Universidade, os quais podem ser utilizados, ainda hoje (2024), para resolver demandas institucionais, assim como fonte de estudo para pesquisas. O método envolve, basicamente, o exercício de preparação sistêmica dos documentos, conforme prevê as normas arquivística (Paes, 2007) e, nesse processo organizacional da documentação, em conjunto se faz a realização de pesquisas em vários campos diferentes, seja cultural, social, intelectual, educacional, político ou histórico se fazem concomitantemente (Gil, 2002). Ressalta-se que, a organização desses arquivos obedece às regras da arquivologia, seguindo parâmetros que correspondem à proposta do projeto, enquanto a pesquisa possui base em um caráter qualitativo, descritivo e explicativo por se tratar de um estudo documental. Este projeto tem a sua importância justificada por se tratar da organização e, conseqüentemente, a conservação e preservação de um patrimônio cultural material, que deve ser cuidadosa e corretamente zelado a fim de garantir que as memórias, registros e vivências construídas na Universidade permaneçam como parte valiosa da história institucional, sendo também um rico e vasto banco de dados para estudantes, pesquisadores e professores. **Resultados:** atualmente, o projeto se



encontra em andamento. Apesar disso, muito já foi feito em relação à organização arquivística dessa grande massa acumulada de documentos (Fig. 1). A documentação obedece, para sua organização, o organograma da Instituição, nesse caso, a FUNM, constituído como um “Fundo fechado”. Como os documentos se encontravam armazenados de forma inadequada, não correspondiam ao princípio da proveniência, demandando a ação em restituir a organização original (Paes, 2007). À medida que o projeto se desenvolve, apresentam-se registros com os mais variados temas sobre as fases da Universidade, entre eles, as atividades e vida cotidiana dos acadêmicos; trajetórias do processo ensino e aprendizagem através das provas dos cursos e vestibulares; registros de rotinas administrativas da Secretaria Acadêmica, Tesouraria, Reitoria, etc. A análise dessa documentação possibilita conhecer o perfil dos estudantes da época, bem como o trabalho do corpo docente e o dia a dia da Universidade em épocas passadas. O processo de ensinar e aprender são mostrados através desse acervo como um baú de ações, recordações e memórias, fazendo com que se possa viajar no tempo com enorme riqueza de detalhes. **Discussão:** conhecer e zelar o passado de uma instituição com a envergadura da Unimontes se torna uma tarefa de imenso valor, uma vez que, sua história merece a devida atenção por se tratar da primeira instituição de ensino superior do norte de Minas Gerais. O trabalho desenvolvido pela DDI apresenta benefícios que contribuem, não só para entender a história da Instituição em si mesma, mas, também, de Montes Claros e região. Com esse trabalho, o acervo da Universidade deixa de ser uma simples massa de documentos acumulados e mal arquivados para se tornar um amplo e rico banco de dados, contemplando fatos, registros e evidências de um passado que deve ser valorizado e utilizado futuramente para estudos por meio da sua disponibilização para o público. Igualmente, sua organização viabilizará, com uma posterior digitalização, o acesso *online*, facilitando em muito pesquisas relacionadas à história da Universidade e outras áreas do saber. **Considerações finais:** a Unimontes, hoje, se encontra no patamar de inúmeras outras grandes faculdades do país e, até esse ponto, houve um longo caminho a ser percorrido. Portanto, deixar os documentos que registram esse movimento de lado é inimaginável. Constata-se que, apesar da documentação já recuperada e organizada sistemicamente, ainda, há muito a ser feito. Esse projeto servirá, inclusive, para que as pessoas percebam a importância dos documentos como vidas de pessoas demandantes de direitos e do direito à memória. A DDI trabalha para garantir, com a organização desses documentos e outros, a manutenção das histórias e memórias vivas da Universidade e daqueles que a atravessaram. Respeitar e conhecer o passado são necessários para a reflexão e compreensão, não só do presente, como também futuro com o intuito de garantir direitos.

Palavras-chave: História. Memórias. Documentos Arquivísticos. FUNM/Unimontes.

Agradecimentos:

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (FADENOR), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro e a Universidade Estadual de Montes Claros.

Referências:

- BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.** Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1991/lei-8159-8-janeiro-1991-322180-norma-pl.html>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jul. 2024
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Legislação arquivística brasileira e correlata Conselho Nacional de Arquivos.** Rio de Janeiro: Ministério da Justiça e Cidadania/CONARQ, jan. 2017. Disponível em: <https://mow.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.



TAVARES, Derek W. da S.; MOTA, Mabel Meira. Revisitando a história dos arquivos: práticas de registro na Antiguidade. **Archeion Online**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 55–67, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2020v8n1.54771. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. **Nossa História**. Montes Claros, MG. Disponível em: <https://unimontes.br/apresentacao/historico/#1439366115142-40f026ff-0a81>. Acesso em: 09 jul. 2024.



Figura 1. Organização da massa acumulada de documentos da FUNM/UNIMONTES na Diretoria de Documentação e Informações.

Fonte: Diretoria de Documentação e Informações, 2024.